Contribuindo com a obra de Deus

Contribuir com a obra de Deus é uma verdade clara em toda Bíblia. Entretanto, existem dois extremos que estão totalmente fora das Escrituras. O primeiro, dos que gananciosamente mercadejam a fé para obter vantagens pessoais, enganando os incautos. E o segundo, dos avarentos que amam mais o dinheiro do que a Deus e fecham o coração e o bolso para a graça da generosidade.

A Escritura nos ensina a investir no Reino de Deus. A contribuição pessoal, voluntária, generosa, sistemática e alegre está presente tanto no Antigo como no Novo Testamento. E Davi nos oferece alguns princípios sobre o investimento no Reino de Deus quando se preparava para a construção do templo de Jerusalém (1Crônicas 29.1-22).

Naquele momento, ele estava diante de um desafio espiritual. A obra era extensa porque não era para honra de homens, e sim para a glória de Deus (29.1). E Davi sabia que ele e sua família eram alvos dessa obra. Dentre todas as famílias da terra, eles foram escolhidos por Deus para a aliança de salvação. Por isso, Davi contribuiu “todas as suas forças” (29.2).

Nossa generosidade é necessária no Reino de Deus porque somos parte dele. Dentre todas as famílias da terra, Deus nos escolheu em seu eterno amor. Somos parte dessa grande empreitada de salvação. Assim, nada mais natural do que nos tornarmos cooperadores na expansão do Reino de Deus. E há muito a ser feito. Há um templo a ser construído aqui; pessoas a serem evangelizadas; outras igrejas a serem plantadas; pessoas a serem assistidas; missionários a serem enviados. “Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós” (1Coríntios 3.9).

Além disso, Davi investiu generosamente porque amava a obra de seu Deus (29.3-5). Quem ama a Deus se alegra em contribuir com sua obra segundo as suas posses e de forma voluntária e generosa. Amar a Deus é também contribuir de forma sistemática com sua obra. A contribuição da qual Deus se agrada é aquela que é feita por amor, porque “ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará…” (1Co 13.3).

Mas não foi só Davi! Todo povo se alegrou em contribuir voluntariamente (29.6-9). Deus não quer nada que seja feito por constrangimento. Mas espontaneamente, voluntariamente e com alegria. Se não houver deleite e prazer em investir no Reino de Deus, não estaremos fazendo com sinceridade. Nosso coração tem de se inclinar com júbilo para o Senhor. Contribuir é um privilégio, não um sacrifício. Não é um peso, mas uma glória. Assim, “cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”. (2Co 9.7).

Por fim, todo o povo adorou o Senhor e se regozijou em sua presença (29.20-22). Investir no Reino de Deus e contribuir voluntariamente é um ato solene de adoração. Não é um suborno ou um negócio com Deus. Mas reconhecer que Ele é mais importante que o dinheiro. É a supremacia e a primazia de Deus e de sua grande glória em nossa vida e coração.

Tudo nós temos recebido de Deus. Somos por Ele abençoados em todas as nossas necessidades – basta olhar para os que realmente passam necessidades para ver isso. Por que então não se tornar um investidor em seu Reino? “Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares” (Provérbios 3.9-10).

iptubarao.wordpress.com